

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### **ERA UMA VEZ “A MULHER COM RAIVA”**: um relato de estágio supervisionado

**Giulliana Kelly Melo Vieira Cordolino** (UFAL)  
(giulliana.cordolino@feac.ufal.br)

**Ruth Tacyelle da Silva Santos** (UFAL)  
(ruth.santos@cedu.ufal.br)

**Suzana Marcolino** (UFAL)  
(suzana.marcolino@cedu.ufal.br)

#### **RESUMO:**

O presente trabalho busca desconstruir a ideia de que crianças são sujeitos sem opinião vivendo num universo paralelo ao dos adultos. Com esse objetivo, trazemos neste artigo o papel fundamental da leitura de histórias na educação infantil, que pode contribuir no empoderamento feminino e no desmanche de estereótipos ainda na infância. Levando à reflexão que quanto mais cedo o acesso a assuntos como este, menor a possibilidade de posturas androcêntricas ao longo da vida. A metodologia adotada foi o relato da criação e desenvolvimento de um projeto de intervenção voltado para a contação de histórias atreladas à canções contextualizadas, dando ênfase à história da vida de Frida Kahlo. Com esse projeto, foi possível ouvir as crianças através de diversas linguagens, além da interação com as histórias, músicas, pinturas e desenhos. As ações potencializaram possibilidades de imaginação, criação, autonomia e reflexão sobre respeito, diversidade e relações de gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Estágio Educação Infantil. Leitura de Histórias. Relações de Gênero. Frida Kahlo.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um relato de experiências vivenciadas durante o estágio realizado numa Unidade de Educação Infantil localizada no município de Maceió – AL. A prática ocorreu no período de novembro a dezembro de 2019.

O referido estágio, com duração de 120H, foi atividade foco da disciplina Estágio Supervisionado 2, componente da grade curricular do sexto período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. O aprendizado compreendeu a elaboração e execução de um projeto baseado em vivências com as crianças. A narrativa é referente à turma de crianças do Segundo Período e inclui o período de observação até o trabalho de elaboração, planejamento e avaliação,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

produzindo apontamentos das dificuldades e desafios que enfrentamos para realizá-lo.

Para a escolha da temática do projeto e para este trabalho, embasamos nosso olhar em alguns autores como Godoi (2011), que salienta a utilização de duas linguagens (a música e histórias), que pode contribuir grandemente na descoberta de si mesmo, do mundo e do outro. Feliciano (2012), ao destacar que a música é essencial para o desenvolvimento humano. Neto (2013), por compreender que a leitura é fundamental para a aprendizagem de crianças. E Silva e Nascimento (2016), que expõem a relevância de se iniciar o processo de leitura de crianças pequenas por meio da contação de histórias.

Ressaltamos, especialmente, os impactos que o projeto trouxe, tanto para as crianças, quanto para a equipe de intervenção do estágio.

## **2 DO PLANEJAMENTO ÀS AÇÕES COM AS CRIANÇAS**

O Estágio supervisionado em Educação Infantil pretende articular saberes e fazeres da área da Educação da primeira infância e, deste modo, favorecer a formação docente. Para que abarcasse toda a turma, o mesmo ocorreu com grupos de estagiários para cada sala de referência. O grupo do projeto aqui citado, foi formado por quatro alunas do curso de Pedagogia.

Para o fazer pedagógico na Educação Infantil, gostar de crianças não é suficiente, de acordo com Silva et al. (2012) as ações da prática pedagógica precisam apontar o caminho para uma prática educacional habilitada a corresponder à diversidade infantil, respeitando seus direitos políticos, educativos, culturais e sociais.

A escolha da temática foi realizada por meio de vivências das estagiárias com as crianças, que permaneciam na unidade de educação em período integral. Em primeiro lugar, pensamos que era preciso uma atividade de transição do pátio

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

externo ao retorno à sala de referência, pois o retorno, para nós, demonstrava a necessidade de uma proposta de mudança no trajeto.

Pensando nisso, pautamos nossas ações de forma que o ambiente melhor atendesse às necessidades das crianças no momento de retorno à sala de referência, visto que as crianças da segunda etapa retornam da área externa com muita energia, tendo em vista o fato de terem um espaço maior e diversos brinquedos que possibilitam uma infinidade de movimentos. Desta maneira, cultivamos uma transição que provocasse o convite dessas crianças de forma natural e espontânea, sem que fossem impedidas bruscamente de emanar a energia através de movimentos mais amplos.

Trabalhamos com histórias cantadas, na busca pelo envolvimento das crianças na chegada à sala de referência. (GODOI, 2011) explicita que histórias cantadas são o meio pelo qual as crianças se desenvolvem e portam novos conhecimentos, enriquecem seu vocabulário, além de favorecer a socialização e autonomia.

A música está presente em diversas atividades da vida humana, bem como no contexto da educação infantil. Observamos essa realidade em situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares, como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo (GODOI, 2011, p.17).

Consideramos que som está em todo lugar. Na vida das crianças, cada vibração ou som diferente traz uma provocação, um movimento ou uma reação interna que reverbera externamente. Segundo Feliciano (2012), desde pequenas, as crianças iniciam o processo de assimilação e decodificação dos sons e demonstram através deles expressão de alívio, dor, raiva. O silêncio e a música falam através da expressividade humana, por isso, Feliciano (2012) ainda destaca o quanto a música é essencial no meio social, sendo uma linguagem potente que se justifica por si só no âmbito da educação, porém, é fundamental ter início na educação infantil, fase

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

em que se iniciam as descobertas e aprendizagens, resultando em um ser humano que crie, aprecie e reflita em diferentes prismas.

Assim como a música boa tem sido deixada de lado, os livros e as boas histórias estão a esmo em meio a tanta tecnologia e mídias digitais ao alcance das crianças em idade escolar. Destarte, este foi o nosso desafio, introduzir livros que produzissem reflexão e agregar a contação de histórias com músicas, de tal modo que despertou os sentidos e aguçou a sensibilidade das crianças para assuntos estereotipados socialmente, como por exemplo: machismo, empoderamento feminino e preconceito.

De acordo com Lima et al. “no Brasil apenas 44% da população tem o hábito de leitura e 30% nunca compraram um livro, além disso os brasileiros leem, em média, quatro livros por ano”. Portanto, esses primeiros contatos da criança com o texto, que ocorre através da oralidade, são imprescindíveis para ampliar o conhecimento que as crianças têm da cultura, promover vivências de elementos que as crianças ainda não conhecem, todavia podem conhecer pela literatura e gerar descobertas incorporadas com a experiência musical, que é capaz de facilitar esse processo. “Os benefícios que esse aprendizado traz são inúmeros, dentre eles, o estímulo da criatividade e da capacidade de memorização, a percepção de novos sons e habilidade de relacioná-los com a literatura.” (NETO, 2013, p. 5).

### 2.1 “A MULHER COM RAIVA”

A relação com as crianças redimensionou nosso olhar sobre o que planejamos a princípio. Para as intervenções idealizamos um projeto de reciclagem e meio ambiente, e através da nossa supervisora de estágio e do olhar diferenciado das crianças, resolvemos modificar totalmente o projeto, especialmente, quando realizamos uma atividade “através das lentes”, onde todas as crianças tiveram a oportunidade de fotografar com total liberdade. Esse processo nos mostrou a

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

imensidão de possibilidades que as infâncias trazem consigo, as crianças não são apenas afetadas pelo meio, mas são atores sociais que interferem e formam culturas. Fomos surpreendidas diante desse trabalho fotográfico, que tanto estimulou a autonomia das crianças ao fotografarem os espaços da escola e a si mesmas. O ponto culminante, foi a quantidade de crianças que fotografou e questionou sobre a mulher representada no colar de uma das estagiárias.

Fotografia do colar de uma das estagiárias do projeto



Fonte: as autoras

A imagem destacada acima trata-se de um dos registros do colar, e reflete a inquietude das crianças em descobrir quem era “a mulher com raiva” representada no pingente da estagiária. Meninos e meninas sentiram-se provocados com a expressão facial da figura em questão. Isto posto, as crianças acharam-se atraídas em conhecer a história da pintora Frida, e saber o porquê ela parecia estar com raiva.

É importante que as crianças tenham oportunidade para debater, expor suas ideias, argumentar, criticar, relacionar-se com os outros e com isso conhecer formas antigas e inventar novos modos de representar o mundo, bem como, criar espaços de favorecimento às expressões de suas ideias e a materialização das mesmas, pelas crianças, sendo consideradas como sujeitos que constroem seu crescimento nas constantes relações com os outros e o meio social, histórico, cultural no qual estão inseridas. (GOBBI, 2010, p. 3)

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Assim, respondendo ao interesse das crianças, levamos a história, pinturas e músicas contextuais do país de origem da artista, que ambientaram a contação na tentativa de proporcionar um cenário ideal para deixar a imaginação dos pequenos fluir. Consideramos para isso, a organização do ambiente e das atividades segundo Horn (2013):

A organização dos espaços e dos materiais são importantes mediadores da aprendizagem, devendo, em primeiro lugar, atender às necessidades infantis (afetivas, cognitivas, fisiológicas, relacionadas à construção da autonomia e à socialização) e propiciar desafios, descobertas e possibilidades para que as crianças estabeleçam variadas interações. (HORN, 2013, p.07)

### 2.1.1 “Sofrida mas não me Kahlo”

A intervenção teve um tempo estimado de 1 hora e 30 minutos e foi voltada para a curiosidade das crianças sobre a história da pintora. Inicialmente, realizamos a mostra e leitura do livro de Frida Kahlo, da coleção anti princesas para crianças, ao fundo soava a música “Un poco loco”, versão em português conhecida por meio do filme infantil “A vida é uma festa”, a utilizamos para ambientar à cultura do contexto mexicano, local em que Frida vivia.

Durante o processo de leitura, uma das crianças do sexo masculino fixou o olhar na figura de sobrancelhas juntas e comparou-a à sua: (criança 1) “Eita! A sobrancelha dela é igual à minha, uma monocelha!”, sentindo-se representado por ela. No momento seguinte, ao se deparar com o desenho no livro de Diego Rivera, uma criança comentou sobre o companheiro de Frida: “ele é feio e gordo” (criança 2), Foi quando uma menina, estando ao lado de uma criança com sobrepeso, decidiu se posicionar, dizendo: “Não tem nada a ver, a pessoa pode ser branca, negra, gorda ou magra, pequena ou alta, e isso não importa, tem que amar todo mundo, e ela ama ele mesmo assim.” (criança 3). Duas outras meninas, em concordância, começaram a discutir sobre esta questão, sobre o quão importante é respeitar as pessoas como elas são e sobre a irrelevância das aparências.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Em determinado momento da intervenção, observamos que os meninos foram perdendo o interesse em participar do momento, eles dispersaram sua atenção, enquanto as meninas permaneceram concentradas na roda de conversa observando as imagens, a contação de história e fazendo questionamentos inerentes ao conteúdo. O fato de Frida frequentar a sala de aula, em uma época extremamente machista, onde isso não era considerado “tarefa de menina”; bem como sua independência, seus posicionamentos políticos e sua arte que caminhava na contramão do considerado politicamente correto, despertou nas crianças do gênero feminino, um olhar diferenciado no que tange ao enfrentamento das hierarquias de gênero estruturadas socialmente. Já dos meninos, ouvimos comentários do tipo: “as meninas têm que trabalhar em casa e cozinhar” (SIC), claramente, uma reprodução sexista sociocultural de uma realidade machista em que a maioria está inserido. A educação infantil proporciona às crianças a relação entre os pares, e o encontro com as diferenças. As vivências e conflitos nesse espaço possibilita que as crianças conheçam a si mesmas e aos outros, como também a diversidade e o respeito, Vieira e Finco (2019) complementam esse pensamento escrevendo o seguinte:

Os espaços de Educação Infantil, ao mesmo tempo em que são desafiadores e cheios de possibilidades de vivências, interações, socialização e aprendizados para as crianças pequenas, muitas das vezes se tornam também espaços de reprodução e perpetuação de estereótipos de gênero, que são reforçados de forma naturalizada pelas/os adultas/os no cotidiano pedagógico (VIEIRA E FINCO, 2019, p.123).

O patriarcado tão inflamado em nossa sociedade brasileira, encontra-se em outros diversos contextos sociais e culturais, daí a importância de se trabalhar as relações de gênero na infância, sendo ainda uma temática deixada muito à margem do currículo da Educação Infantil.

Diante das imagens que as crianças observaram, foi inevitável não perceberem o sofrimento que Kahlo experienciou, afinal, sua obra revela

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

antagonismos de uma mulher que em meio às suas muitas fragilidades, demonstrou força em suas expressões artísticas.

Por observar o vermelho preponderante em algumas pinturas, uma das crianças indagou: “Tia, porque a vida da Frida só teve sangue?” - Em resposta, uma das estagiárias indagou: “Você acha que só teve isso? Vimos tanta coisa, o que mais você viu?”. A menina respondeu: “Teve as pinturas tia, é bom”, e, a estagiária prosseguiu dialogando: “O que você achou delas?”. Em resposta, a menina refletiu: “Eu gostei tia, e teve sangue porque a Frida quebrou a coluna dela e estava triste”. Finalizando, a estagiária falou que existem muitas formas de demonstrar o que se sente, e a criança disse que também gostava de pintar e desenhar.

### 2.1.2 **Despertando através da arte e para a arte**

Essa intervenção foi muito rica e pensamos em criar mais um momento de elaboração para as crianças e para nós mesmas. Preparamos a projeção das pinturas de Frida Kahlo e as músicas da trilha sonora de um conhecido filme infantil, que se passa no México.

Quando as crianças adentraram a sala de referência, se envolveram com a melodia das canções e as imagens. Posteriormente, perceberam o que havíamos preparado para elas: um local para pintura, com potes, pincéis e tintas, a partir dali, era só deixar a imaginação transcórrer. Gandini (1990, p.150) diz que: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

Intencionamos proporcionar outras formas de fala para as crianças, através de outra linguagem, sobretudo Frida Kahlo suscitou nelas. Gobbi (2010) escreve que são diversas as linguagens que as crianças utilizam como forma de se expressarem. Assim, intencionamos ouvir as crianças por meio das diversas linguagens que utilizam para se comunicar, propomos, a releitura das obras de Frida.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Ao observar a produção das crianças, percebemos que as meninas se ativeram a recriações da história e arte de Frida. Duas meninas desenharam a Frida, e segundo elas, um coração com muito sangue; uma delas enfatizou que seu desenho representava a vida sofrida de Frida Kahlo.

Figura 1



Fonte: as autoras

Figura 2



Fonte: as autoras

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho com as crianças fomos encontrando os temas e as propostas, apesar da grande afinidade com elas, não foi fácil trazer a Frida, sua obra e história para as crianças apreciarem: é ainda muito presente entre os adultos a ideia de que certos temas não devem ser trabalhados com as crianças; entretanto, as formas que as crianças reagiram à obra, mostra que as crianças já estão atentas a essas questões – como sofrimento feminino, em uma sociedade patriarcal.

Foi através das dificuldades encontradas no percurso, que o presente estágio despertou inquietações não apenas nas crianças, mas em nós, por compreender que a partir das experiências e dos interesses que elas possuem, podemos juntos

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

descobrir caminhos que jamais poderiam ser abertos, se não fossem empregadas significativas potências.

Para as crianças, Kahlo não se tratava apenas de uma mulher com monocelha, casada com um homem com sobrepeso, foram transmitidas diversas mensagens desprovidas de padrões sociais.

Muitas reflexões foram feitas pelas meninas: que as práticas de suas vidas não precisam ser guiadas pela preocupação com a beleza ou com os cuidados do lar, e os meninos, embora menos interessados, também se aperceberam que o papel da mulher está para além de serem “donas de casa”. Outra questão muito importante, percebida por ambos os gêneros, foi a do preconceito, todos apreenderam outros conceitos de beleza e feiura e novas possibilidades de representações sociais de seus papéis na sociedade.

Nosso estágio em Educação Infantil foi marcado pela escolha das crianças, por um tema que foge dos usuais contos de fadas. A Educação Infantil é um espaço fundamental para o desenvolvimento da criança, e como futuros educadores precisamos entender a relevância de possibilitar experiências diferenciadas e vivências singulares à faixa etária desta modalidade de ensino. Ir à campo, nos possibilitou ultrapassar práticas tradicionais, enxergando a importância de uma práxis significativa, que movimenta não apenas a concepção de educador reflexivo mas as múltiplas alternativas educativas na infância, que estão para além de letras e números.

### REFERÊNCIAS

FELICIANO, Sarynna Zyretta. **A música na educação infantil**. 2012. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54802.pdf>.

GABRIEL, N. C. Literatura infantil antissexista e ressignificações de gênero pelas crianças na educação infantil. In: SILVA, A. A.; FARIA A. L. G.; FINCO, D. **Feminismo em estado de alerta na educação das crianças pequenas:**

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

transformações emancipatórias para pedagogias descolonizadoras. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 105-120.

GOBBI, M. **Múltiplas linguagens de meninos meninas no cotidiano da educação infantil.** São Paulo, 2010.

GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil.** Londrina, 2011.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

HORN, M. da G. S. **Projeto de fortalecimento institucional das secretarias municipais de educação na formulação e implementação da política municipal de educação infantil.** Brasília, 2013.

VIEIRA, R. A.; FINCO, D. “Sinto falta de uma menina para acalmar esses garotos”: a importância de refletir sobre as questões de gênero na educação infantil. In: SILVA, A. A.; FARIA A. L. G.; FINCO, D. **Feminismo em estado de alerta na educação das crianças pequenas: transformações emancipatórias para pedagogias descolonizadoras.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 121-141.

NETO, N. C. P. **A contação de história como recurso didático no ensino de música.** Santa Catarina: REDIVI, 2013.

SILVA, Terezinha Severino. NASCIMENTO, Érica Cristina. **A contação de histórias na educação infantil: formando leitores.** 2016. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/231/187>.

SILVA, A. P. S. et al. **Educação infantil do campo.** São Paulo: Cortez, 2012

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, e aos encontros do universo, que nos proporcionaram essa experiência ímpar. Gratidão especialmente à nossa professora e orientadora Suzana Marcolino, que caminhou com maestria e carinho por essa via de mão dupla que é o conhecimento, e, sem jamais perder a sensibilidade humana, acreditou que poderíamos aperfeiçoar a nossa prática. Um obrigada muito especial a

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

nossas colegas Pâmela Ferreira e Victória Souza, que compartilharam e cooperaram com esse trabalho tão lindo e transformador. Muito obrigada!